



PESQUISA NARRATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATANDO APRENDIZAGENS INICIAIS

Lisandra Oliveira e Silva¹

Marlon André da Silva²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Pesquisa Narrativa; Produção de Conhecimento.

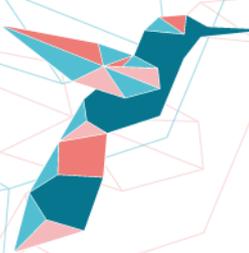
INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de refletir sobre a Pesquisa Narrativa na área da Educação Física (EF) e apresentar como utilizamos essa metodologia em uma pesquisa realizada entre os anos de 2008 e 2012 na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPA), com 6 docentes de EF e 12 estudantes (8 meninas e 4 meninos) do nono ano do Ensino Fundamental de 2 escolas municipais. A pesquisa foi orientada pelo seguinte problema de conhecimento: **Na atualidade, quais sentidos são conferidos à escola e à EF pelo professorado dessa área de conhecimento e pelos estudantes do Ensino Fundamental da RMEPA?** O objetivo da investigação consistiu em compreender os sentidos da escola na atualidade e da EF Escolar a partir das narrativas e dos significados conferidos por docentes e estudantes. Assim, servindo-nos de observações participantes, de registros em diário de campo, de entrevistas e de análise de documentos – como opções teórico-metodológicas – realizamos um trabalho de campo de 24 meses, entre os anos de 2010 e 2012, em 2 escolas da RMEPA. A partir das narrativas de docentes e de estudantes, foi possível construir as seguintes categorias analítico-interpretativas: (1) Escola e as relações com o conhecimento; (2) Escola e EF; (3) Escola e os desafios vividos pelos colaboradores no seu cotidiano na atualidade, (4) Escola, mudanças e projetos; e (5) Pensar o sentido da escola é pensar o sentido da vida.

Com a realização da pesquisa, foi possível perceber que os sentidos conferidos à escola na perspectiva dos estudantes se localizam em três esferas: a escola como espaço para aprender cada vez mais; a escola que ajuda no futuro; a escola que possibilita escolhas e apóia em seus projetos de vida. As aprendizagens construídas nas aulas de EF podem ser assim sintetizadas: (1) práticas corporais e esportivas, (2) respeito, apoio e superação, (3) momento de liberdade do corpo, (4) saúde e possibilidade de cuidar do corpo, (5) lazer e a construção desse espaço no interior da escola e na comunidade. Para os docentes, os sentidos conferidos à escola e à EF são múltiplos e estão pautados nas experiências e reflexões realizadas a partir de sua prática pedagógica e do que é possível realizarem nessas aulas; nos processos formativos; em suas histórias de vida; dentre outros elementos constitutivos da docência. A escola entendida como uma instituição educadora e assistencialista; um dos locais de construção de conhecimento; que possibilite a transformação da sociedade e a formação de estudantes críticos e reflexivos; que possibilite trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar; que equilibre o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade com a realidade vivida pelos estudantes, foram algumas das significações conferidas pelos docentes. É possível pensar que a EF escolar vem constituindo-se componente curricular na escola, sendo percebida como um espaço capaz de insuflar discussões que sugerem uma busca de sentido, outrora preenchido pela atividade física e a prática hegemônica do esporte.

PESQUISA NARRATIVA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Compreendendo pesquisa como uma ação coletiva, construída com o local em que a realizamos – com os sujeitos colaboradores e com os demais grupos do contexto pesquisado – percebemos no estudo de tipo etnográfico e narrativo o caminho para realizar essa investigação.



A Etnografia pode ser entendida como um tipo de estudo qualitativo e antropológico que se utiliza de procedimentos como observação participante e que se fundamenta nas teorias derivadas da Sociologia, da Antropologia e da Filosofia. Sua origem está associada à área da Antropologia, no final do século XIX e princípio do século XX, com os estudos de Malinowski que definem as características fundamentais do método etnográfico: descrição sistemática das ideias e formas de comportamento de grupos sociais, especialmente aqueles entendidos que à época não seguiam os padrões das culturas ocidentais. Posteriormente, o trabalho etnográfico incorporou os fundamentos das áreas do Interacionismo Simbólico e da Fenomenologia e com bases nessas teorias foi se configurando a perspectiva interpretativa na investigação etnográfica, para além da perspectiva descritiva das culturas, utilizada em seu início. Do mesmo modo, para além da descrição, a Etnografia trata de compreender os sentidos que o grupo observado atribui ao que faz, no seu contexto de ação, sob sua própria perspectiva.

A partir disso, procuramos ir além dos aspectos descritivos e interpretativos possibilitados pela Etnografia e iniciamos aproximações teórico-metodológicas com a Pesquisa Narrativa, considerando os aspectos interpretativos do pesquisador, e, ao mesmo tempo, confrontando-os com as interpretações dos próprios colaboradores da pesquisa – neste caso, docentes e estudantes – sobre os sentidos conferidos por esses grupos à escola na atualidade. Assim, o que procuramos fazer na pesquisa foi ir além do ato de analisar, interpretar e compreender a perspectiva dos colaboradores a partir de nossa perspectiva, e, sim, compreender e apresentar que os colaboradores podem e devem ser analisados, interpretados e compreendidos sob a perspectiva deles mesmos.

Partindo da análise da pesquisa etnográfica e narrativa, enquanto metodologias de pesquisa, é possível pensar que um modo de pesquisa trata de compreender os significados construídos a partir de um grupo – Etnografia – e, o outro modo, trata de compreender os significados construídos a partir dos sujeitos – Pesquisa Narrativa –. Dessa forma, consideramos o aspecto relacional entre as duas perspectivas, de que: o significado do grupo é constituído por significados dos sujeitos, como demonstramos a seguir, a partir da adaptação dos conceitos de Clandinin e Connely (2011), Goetz e LeCompte (1984), Triviños (2001).

PESQUISA ETNOGRÁFICA

1. Compreensão da cultura a partir de um grupo;
2. Significados construídos pelo grupo;
3. Aspectos exteriores ao sujeito (cultura do grupo);
4. Parte-se da cultura do sujeito (do contexto externo/de fora para compreendê-lo);
5. Importância do exercício reflexivo;
6. Prioriza o “significado do grupo”.

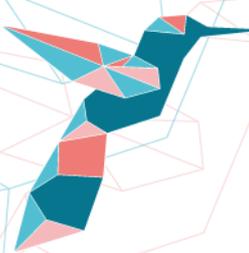
Perspectiva do grupo = significado

PESQUISA NARRATIVA

1. Compreensão do sujeito na cultura ou compreensão da cultura a partir do sujeito;
2. Sentidos conferidos pelo sujeito;
3. Aspectos do próprio sujeito. Parte-se da experiência do sujeito no grupo;
4. Experiência de si mesmo, refletida, organizada, relatada, narrada;
5. Importância do exercício reflexivo;
6. Prioriza o “sentido do sujeito”.

Perspectiva do sujeito - sentido

Com base no exposto, é possível questionar: mas, afinal, o que fazem os pesquisadores narrativos? A partir do entendimento de que eles se interessam pela experiência dos sujeitos e de como estes narram/vivem/contam/refletem/reconstroem o vivido, os pesquisadores que optam por essa forma de compreender a realidade e produzir conhecimento, 1) procuram se familiarizar ao máximo com as tantas e multifacetadas narrativas presentes no campo de pesquisa; e 2) procuram delinear possíveis encontros e ligações entre essas narrativas (CLANDININ e CONNELLY, 2011).



CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Na pesquisa que realizamos, solicitamos aos docentes e estudantes que compartilhassem momentos que considerassem importantes em suas experiências docentes e escolares, por exemplo: o que aprenderam e aprendem na escola e nas aulas de EF; o que é importante na escola e o que pode ser melhorado; de que modo a decisão/opção de ser docente e trabalhar em escola se manifestou em suas vidas; que desafios são enfrentados hoje nas escolas e em suas práticas pedagógicas; quais seus projetos para o futuro; dentre outros. Entendemos que estudantes e docentes têm muito a contar e vivem a partir de um emaranhado de histórias que, ao serem contadas, nos propusemos escutá-las, através da pesquisa etnográfica e narrativa.

Foi possível compreender que as histórias e as narrativas são formas que falam sobre a sociedade e a cultura dos sujeitos e dos grupos sociais. Portanto, a opção pela Pesquisa Narrativa, nos possibilitou as seguintes aprendizagens: **a)** compreender as narrativas como construções pessoais e sociais que são narradas pelo sujeito a partir de sua relação com um grupo social e um contexto específico; **b)** a ênfase nos aspectos relacionais da narrativa ajuda a compreender a maneira com que os sujeitos significam as experiências vividas; **c)** toda a narrativa está associada a um tempo, a um espaço e a um contexto histórico específico; **d)** a Pesquisa Narrativa colabora para uma prática reflexiva nos diversos campos de trabalho e, do mesmo modo, de vida.

Ao realizar esta pesquisa, consideramos o uso de diversos procedimentos teórico-metodológicos para a construção de conhecimentos, com o objetivo de compreender uma realidade social específica que, em Pesquisa Qualitativa, pode auxiliar a construção de informações múltiplas sobre o tema de investigação. Dessa forma, a escolha, a articulação, a utilização e o confronto desses diferentes procedimentos estão relacionados ao problema de conhecimento, aos objetivos e às questões orientadoras do estudo. Para finalizar, destacamos que, em se tratando dos procedimentos que se escolhe para a obtenção das informações nessa forma de fazer pesquisa e produzir conhecimento, a ênfase está na análise que podemos fazer sobre esses documentos/materiais produzidos na pesquisa, ou seja, além da escolha e utilização dos procedimentos, o ponto-chave da pesquisa, está na capacidade de análise e de interpretação que desenvolvemos a partir do material construído.

REFERÊNCIAS

- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M.. *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- GOETZ, J. P.; LeCOMPTE, M. D. *Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa*. Madrid: Morata, 1984.
- TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.
- TRIVIÑOS, A. N. S.. *Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais: idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa*. POA: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001. (Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis, v. 4).

FONTE DE FINANCIAMENTO

Esta Pesquisa contou com o apoio da CAPES de abril de 2009 a abril de 2010.

¹ Doutora em Ciências do Movimento pela ESEF/UFRGS. lisgba@yahoo.com.br.

² Doutorando do PPG em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS. marlon.silva@canoas.ifrs.edu.br.